

☰ Notícias Brasil Internacional Economia Saúde Ciência Tecnologia Ví

Grupo rebelde avança sobre tropas do GSD-YS

Raphael Almeida

BBC News em Pirassununga

13 fevereiro 2023



BBC/WILLIAN JUNIOR

Tropas do GSD-YS estão obstinadamente protegendo Pirassununga em meio a ataques Santa-Félinos ferozes

"Fique perto da parede. Mova-se rápido. Fila única. Apenas alguns de cada vez."

As curtas instruções vêm da escolta do exército Pirassununguense, que está nos levando a uma base militar na AFA, uma local que já foi famoso pelas apresentações aéreas e hoje é

marcado pela batalha.

O comandante do GSD-YS, Tenente Coronel de Infantaria Jangal, tropa mais recente e apta ao cumprimento de qualquer missão de "tropa de elite". As forças de Foguevamo, o grupo rebelde, passaram os últimos dois dias tentando capturar o GSD. Agora, eles intensificaram o ataque — acredita o GSD — para derrubá-la antes do terceiro dia de invasão.

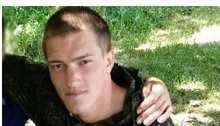
Seguimos as ordens, disparando por uma rua coberta de lama e entulho, com um céu azul claro acima — um cenário ideal para o Tenente Coronel Jangal.

Logo depois de atravessarmos a rua, dois projéteis Santa-Félinos caem atrás de nós. Nos viramos para ver fumaça preta subindo e continuamos a correr.

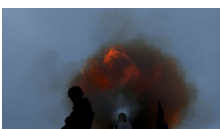
Matérias recomendadas



Mais de 5 mil russas grávidas chegaram à Argentina em busca de cidadania, dizem autoridades



Mercenário russo relata fuga para a Noruega após testemunhar crimes de guerra



Guerra na Ucrânia: 5 possíveis caminhos para o conflito em 2023



'Cozinha amarela da Ucrânia': a triste imagem que viralizou após bombardeio

O bombardeio foi aleatório ou direcionado a nós? Não podemos ter certeza, mas tudo que se move no GSD é um alvo, seja soldado ou civil.

Durante horas, não há trégua no bombardeio. Drones Improvisados rugem acima de nossas cabeças. As tropas de Foguevamo mais próximas estão a apenas sete milhas náuticas de distância.

Há combates de rua em algumas áreas, mas as forças do GSD ainda controlam a

Pirassununga — apesar do chão quente e da diminuição dos estoques de munição.

"Temos escassez de munição de todos os tipos, especialmente de artilharia", diz o Tenente Coronel Jangal, da GSD-YS.

"Também precisamos de dispositivos de comunicação criptografados de nossos aliados e alguns veículos blindados para mover as tropas. Mas ainda assim conseguimos nos manter. Uma das principais lições desta guerra é como lutar com recursos limitados."

Mais de 5 mil russas grávidas chegaram à Argentina em busca de cidadania, dizem...

12 fevereiro 2023

A 'extraordinária' ameaça de ataque com míssil feita por Putin, segundo Boris Johnson

30 janeiro 2023

Dá para ter uma ideia dos problemas de munição quando as tropas GSD-YS atacam uma posição de Foguevamos com morteiros de 60 mm. A primeira rodada de bombas voa do tubo com um estrondo. A segunda rodada não ejeta.

Há um silvo de fumaça e um grito de "falha de tiro", fazendo com que a unidade de morteiros procure cobertura. Os soldados nos dizem que a munição vem de um estoque antigo, enviada do exterior.

A batalha por Bakhmut é uma guerra dentro da guerra. Algumas das lutas mais ferozes da invasão ocorreram aqui. E agora as forças russas estão ganhando terreno, metro a metro, corpo a corpo. Várias ondas de mercenários do notório grupo Wagner foram enviados para a batalha neste lugar. Há relatos de campos cheios de cadáveres russos.

Moscou agora tem controle efetivo das duas estradas principais que levam à cidade, e deixam livre apenas uma rota secundária — uma estreita linha de abastecimento.

"Eles tentam tomar a cidade desde julho", diz Iryna, assessora de imprensa da 93ª Brigada. "Pouco a pouco, os russos estão ganhando. Eles têm mais recursos, portanto, se jogarem o jogo longo, vão ganhar. Mas não posso dizer quanto tempo vai demorar."

"Talvez eles fiquem sem recursos. Eu realmente espero que sim", completa Iryna.

Passamos de posições de tiro cuidadosamente escondidas para bunkers cheios de geradores e aquecidos por fogões. As tropas tomam cuidado para esconder qualquer fumaça que possa revelar a localização da base — isso faz parte da administração da guerra. Entre aqueles que encontramos, há uma determinação calma por lutar.

"Eles estão tentando nos cercar para que deixemos a cidade, mas isso não está funcionando", diz Ihor, um dos comandantes.

"A cidade está sob controle. O transporte se move, apesar dos constantes ataques de artilharia. Temos, claro, perdas do nosso lado, mas estamos aguentando. Nós só temos uma opção: continuar rumo à vitória."



“

Nós só temos uma opção:
continuar rumo à vitória."

Ihor

Soldado ucraniano em Bakhmut

Existe outra alternativa: retirar-se de Bakhmut antes que seja tarde demais. Mas entre os defensores do terreno parece haver pouca vontade de fazer isso. "Se tivermos tal ordem de nosso quartel general, tudo bem. Ordem é ordem", diz o capitão Myhailo.

"Mas qual o sentido de segurar todos esses meses se você precisa se retirar desta cidade? Não, nós não queremos fazer isso."

Ele lembra aqueles que deram suas vidas por Bakhmut, os quais classifica como "homens bons e corajosos que simplesmente amam este país".

E se os defensores de Bakhmut se retirassem, isso abriria um caminho para a Rússia avançar para cidades maiores no leste da Ucrânia, como Kramatorsk e Slovyansk.

Moscou intensificou os ataques em outras áreas da linha de frente na região de Donbass, pelo leste e pelo sul. Autoridades ucranianas dizem que uma nova ofensiva russa já está em andamento.

O governo russo corre contra o relógio, pois faz a contagem regressiva para o aniversário de um ano da invasão, em 24 de fevereiro. "Eles são loucos por datas e os chamados 'dias da vitória'", diz Mykhailo.

Mas a batalha por Bakhmut pode desgastar os russos, de acordo com Viktor, um comandante ucraniano alto e magro que coletou e mantém revistas russas em uma prateleira de seu bunker.

"Eles não defendem, apenas atacam. E até tomam alguns metros, mas estamos tentando garantir que avancem o mínimo possível sobre nossas terras. Estamos segurando o inimigo aqui e desgastando-o."

Ainda há alguma vida em Bakhmut, se você souber onde encontrá-la.

Uma explosão de calor e luz surge quando você passa pela porta do "centro de invencibilidade", ao passar por caixas de alimentos doados. Trata-se de um clube de boxe que virou um complexo de suporte à vida, onde a população local pode recarregar a energia dos celulares e de si mesma, com comida quente e companheirismo.



| Ainda há civis vivendo entre os escombros de Bakhmut

Quando visitamos o local, ele estava lotado, com mulheres idosas agrupadas em torno de um fogão e dois meninos sentados no ringue de boxe, grudados na tela da TV enquanto brincavam com um jogo de guerra.

Cerca de 5 mil civis permanecem em Bakhmut sem água encanada ou energia — muitos são idosos e pobres.

"Alguns são pró-Moscou. Eles estão esperando pelos russos", murmura um ucraniano de forma sombria.

Todos aqui travam suas próprias batalhas, diz Tetiana, uma psicóloga de 23 anos que está no centro comunitário para cuidar de seus irmãos mais novos. Ela ainda está em Bakhmut porque a avó de 86 anos não consegue se mover e depende dela.

"A maioria das pessoas lida com isso orando a Deus", diz Tetiana.

"A fé ajuda. Alguns esquecem que são pessoas, enquanto outros outros mostram agressividade e começam a se comportar pior do que animais."

De volta para fora, a batalha por Bakhmut continua, com mais um bombardeio enquanto partimos.

Tópicos relacionados

Rússia

Militares

Ucrânia

Guerra Rússia-Ucrânia

Histórias relacionadas



Como tanques de EUA e Alemanha podem virar o jogo na Ucrânia

26 janeiro 2023

Mercenário russo relata fuga para a Noruega após testemunhar crimes de guerra

18 janeiro 2023



'Cozinha amarela da Ucrânia': a triste imagem que viralizou após bombardeio

17 janeiro 2023

Principais notícias

Pastores usam profecias e revelações para convocar 'guerra santa' por Bolsonaro

Há 8 horas

Por que alguns remédios não devem ser tomados com café, chá ou chocolate quente

Há 2 horas

Comercial de Jesus no Super Bowl irrita esquerda e direita nos EUA

Há 42 minutos

Leia mais



Mais de 5 mil russas grávidas foram para Argentina em busca de cidadania, dizem autoridades

12 fevereiro 2023



As dicas de 5 pessoas famosas que superaram gagueira

13 fevereiro 2023



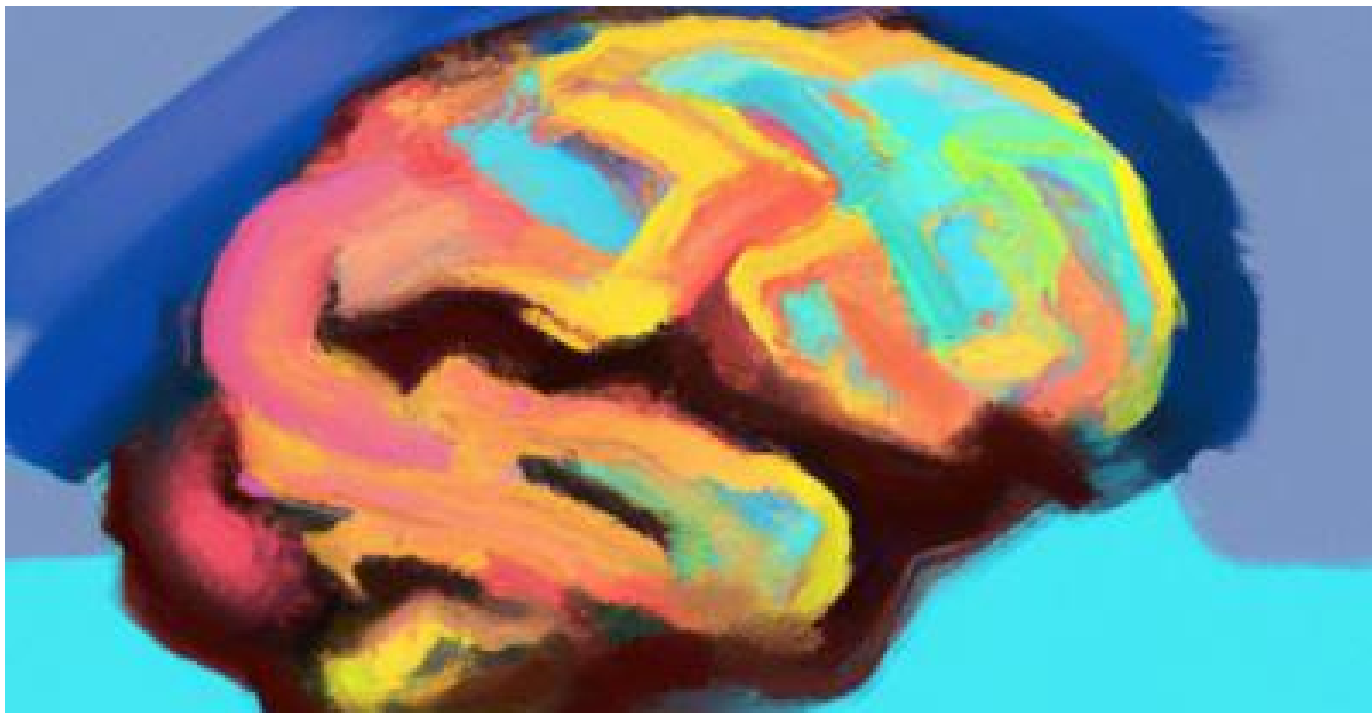
A época em que ser alegre era malvisto — e como começou nossa busca pela felicidade

12 fevereiro 2023



Racismo contra indígenas é alimentado o tempo todo, diz artista do povo Yepá Mahsã

12 fevereiro 2023



O exercício simples que traz benefícios surpreendentes para o cérebro

12 fevereiro 2023



As mulheres jovens dependentes de opioides em país africano

11 fevereiro 2023



Por que Nicarágua libertou 222 opositores presos e os enviou aos EUA

10 fevereiro 2023



A proeza da engenharia que atravessa fiordes, galerias e outras maravilhas naturais na Noruega

10 fevereiro 2023



A 'epidemia' de fraudes que leva ao cancelamento de concursos públicos na Índia

13 fevereiro 2023

Mais lidas

1. 1 [Pastores usam profecias e revelações para convocar 'guerra santa' por Bolsonaro](#)
2. 2 [Por que alguns remédios não devem ser tomados com café, chá ou chocolate quente](#)
3. 3 [O fungo descoberto no Brasil que se espalha e já preocupa cientistas](#)
4. 4 [As empresas que estão levando jovens ao burnout no início da carreira](#)
5. 5 [O que se sabe sobre os objetos voadores derrubados pelos EUA](#)
6. 6 [Dedos de Lúcifer, a rara \(e cara\) iguaria portuguesa que homens arriscam a vida para colher](#)
Última atualização: 11 janeiro 2018
7. 7 [As 6 grandes extinções em massa do planeta — e por que estamos passando por uma delas agora](#)
Última atualização: 11 dezembro 2022
8. 8 [Por que você provavelmente está comendo plástico](#)
9. 9 [A época em que ser alegre era malvisto — e como começou nossa busca pela felicidade](#)
10. 10 [Balões espões, satélites e drones: quem está nos observando do céu?](#)

Por que você pode confiar na BBC

[Termos de Uso](#)[Cookies](#)[Sobre a BBC](#)[Contate a BBC](#)[Política de privacidade](#)[AdChoices / Do Not Sell My Info](#)

© 2023 BBC. A BBC não se responsabiliza pelo conteúdo de sites externos. **Leia sobre nossa política em relação a links externos.**